



PERFORMA: da extensão universitária a pesquisa científica

*Simone Marques Braga*¹

*Camilo de Jesus Nascimento*²

*Lais de Souza Silva*³

*Joyce Maria dos Reis Santana*⁴

*Wellington Nonato dos Santos*⁵

*Vanessa Victória Pereira da Silva*⁶

*Paulo Roberto Torres*⁷

*Vanessa Brito de Oliveira*⁸

*João Vitor Oliveira Sodré Alencar Machado*⁹

*Sílvia Azevedo de Oliveira*¹⁰

*Alan Silva de Souza*¹¹

Categoria: Iniciação Científica

Resumo: esse artigo tem por objetivo apresentar ações extensionistas e o diálogo que as mesmas estabelecem com atividades de ensino e pesquisa. Promovidas pelo

¹Doutora em Educação Musical, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFs, Departamento de Letras e Artes, ssmbraga@uefs.br.

² Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFs, Departamento de Letras e Artes, eusoudecristo@gmail.com.

³Graduanda em Licenciatura em Música, Bolsista PIBIT, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFs, Departamento de Letras e Artes, laissouza_fsa@hotmail.com

⁴Doutoranda em Literatura e Cultura (UFBA) e Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFs, Departamento de Letras e Artes, j1o2@hotmail.com.

⁵Graduando em Licenciatura em Música, Bolsista PROEX, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFs, Departamento de Letras e Artes, wellington.designer@hotmail.com.

⁶Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFs, Departamento de Letras e Artes, vanessavictoria.35@gmail.com.

⁷Graduando em Licenciatura em Música, Bolsista PIBIC, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFs, Departamento de Letras e Artes, paulinhotorres75@hotmail.com.

⁸Graduanda em Licenciatura em Música, Bolsista PROEX, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFs, Departamento de Letras e Artes, vanessamusic@hotmail.com.

⁹Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFs, Departamento de Letras e Artes, paulinhotorres75@hotmail.com.

¹⁰Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFs, Departamento de Letras e Artes, silviazevoli@gmail.com.

¹¹Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFs, Departamento de Letras e Artes, alan.s.s0198@gmail.com.

Trabalho financiado pela Pró-Reitora de Extensão da UEFs (PROEX/UEFs), Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



“PERFORMA: Programa de Extensão de Formação e Práticas Performáticas Musicais”, vinculado a Universidade Estadual de Feira de Santana. O diálogo da extensão com o ensino se efetiva por meio da realização de atividades de formação. Já o diálogo com a pesquisa acontece através realização das investigações intituladas “O Piano a 4 Artes e a popularização do piano” e “JAM na UEFS e as contribuições para a formação de professores de música para o contexto escolar”. Fundamentado em diversos autores (ASSIS & BONIFÁCIO, 2011; CERQUEIRA, 2010; FUCCI AMATO, 2006; KLEBER, 2011), nota-se como resultados o impacto na comunidade local, ao possibilitar a acessibilidade a prática musical, sobretudo, instrumental, que influencia no fomento da pesquisa local na subárea de Performance.

Palavras-chave: Extensão. Música. Pesquisa.

PERFORMA: from university extension to scientific research

Abstract: This article aims to present extension actions and the dialogue they establish with teaching and research activities. Promoted by the “PERFORMA: Extension Program of Training and Performing Musical Practices”, linked to the State University of Feira de Santana. The dialogue of extension with teaching takes place through training activities. The dialogue with the research takes place through the research entitled “The Piano to 4 Arts and the popularization of the piano” and “JAM at UEFS and the contributions to the formation of music teachers for the school context”. Based on several authors (ASSIS & BONIFÁCIO, 2011; CERQUEIRA, 2010; FUCCI AMATO, 2006; KLEBER, 2011), the results show the impact on the local community, by allowing accessibility to musical, especially instrumental practice, which influences in fostering local research in the Performance.

Keywords: Extension. Music. Search.

Introdução

A ação extensionista é um recurso da Universidade que contribui não apenas para o desenvolvimento individual dos envolvidos, seja de ordem pessoal, cultural, científica ou profissional, mas também contribui para o desenvolvimento local, pois através do contato com a comunidade externa é que há uma troca que possibilita aos estudantes universitários vivenciarem elementos históricos, sociais e culturais do ambiente externo em que a instituição se insere.

Essa troca tanto pode contribuir para a formação discente, como também interferir de forma diferenciada em seu contexto sociocultural. Nesse sentido, Assis e Bonifácio (2011, p. 4) defendem que “mais do que profissionalizar, formar na universidade significa desenvolver no indivíduo a capacidade de entender e transformar a sua realidade”. Contudo, para que este entendimento e, conseqüentemente a



transformação da realidade se efetive é imprescindível que a universidade desenvolva o diálogo entre atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Assim, esse artigo tem por objetivos apresentar as ações extensionistas “JAM na UEFS” e “Piano a 4 Artes” e o diálogo que as mesmas estabelecem com atividades de ensino e de pesquisa, através de eventos realizados e das investigações intituladas “O Piano a 4 Artes e a popularização do piano” e “JAM na UEFS e as contribuições para a formação de professores de música para o contexto escolar”. As ações são promovidas pelo “PERFORMA: Programa de Extensão de Formação e Práticas Performáticas Musicais”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

1 As ações extensionistas: JAM na UEFS e Piano a 4 Artes

As ações extensionistas apresentadas a seguir fazem parte de um programa de extensão ao qual se inserem planos de trabalhos de estudantes do Curso de Licenciatura em Música da UEFS (Licemus), enquanto bolsistas de extensão, vinculados ao PERFORMA, com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão da UEFS (PROEX/UEFS).

No que se refere ao programa, este busca oportunizar espaço para que os estudantes do Licemus e demais interessados pertencentes à comunidade interna e externa possam potencializar o fazer musical por meio da performance. Para um professor de música a prática musical é uma das ferramentas essenciais no processo de ensino e aprendizagem, enquanto que para um aprendiz/estudante das diversas modalidades de ensino musicais, a performance oportunizará o seu aprimoramento. Assim, os planos em questão promovem performances musicais mensais com temáticas em diálogo com outras artes.

Os espaços em que ocorrem são diversos, contudo, as performances pianísticas ocorrem majoritariamente em locais externos ao campus, em contraste com as *jam sessions*, que exploram os diversos espaços da universidade. Vale mencionar que, para fim de registro e uso posterior, em cada performance é fotografada, além de serem realizadas gravações de vídeos e áudios tanto dos ensaios quanto das apresentações. Essa atividade serve para compor o banco de memória do PERFORMA, que poderá ser utilizado em pesquisas posteriores.



Sobre os participantes de ambas as ações performáticas, há uma variação significativa entre músicos e artistas de formação variada, a exemplo da dança, teatro, artes visuais, entre outros. Cada plano conta com um grupo fixo cujos membros variam conforme sua disponibilidade para as performances. Além disso, as apresentações também contam com participações especiais de membros provenientes de outros programas e projetos de extensão, instituições culturais, profissionais e estudantes de diversas artes locais. Essas participações dependem muito dos objetivos dos planos, descritos a seguir.



Fig. 1. Divulgação das inscrições para os participantes.

O plano “Piano a 4 artes Vai a Escola”¹² dá continuidade a planos anteriores e tem chamado a atenção de jovens na cidade. Além de aproximar esse público do piano, instrumento musical que por muito tempo foi estigmatizado como instrumento utilizado apenas em apresentações musicais vinculadas à música erudita, a ação tem contribuído para desmistificar práticas musicais que envolvam esse instrumento.

Com apoio e orientação docente, os participantes da ação, composta em sua maioria por estudantes egressos do Licemus, escolhem a temática e a partir daí, o repertório. É de suma importância que o repertório seja diversificado, com músicas

¹² Simone Gonçalves da Silva foi a primeira estudante a conceber um plano de trabalho voltado para a execução pianística coletiva em diálogo com outras artes. A estudante desenvolveu dois planos em anos consecutivos. Já o terceiro plano, elaborado por Vanessa Victória da Silva Pereira, agrega a concepção da execução coletiva em diálogo com outras artes e a popularização do piano por meio de um repertório popular. Já o quarto e atual plano, de autoria de Wellington dos Santos, volta-se para o espaço escolar.



contemporâneas e/ou tradicionais, na tentativa de agradar gostos variados, senão, pelo menos, fazer com que algumas músicas sejam conhecidas, reconhecidas e/ou ressignificadas por meio de novos arranjos. Com o repertório elencado, inicia-se a busca, adaptação e/ou produção de partituras das músicas escolhidas. Essa atividade é geralmente realizada pela coordenadora do programa¹³. Com as partituras em mãos, começam os ensaios. A proposta é que todo o grupo saiba executar o repertório completo, contudo, nas apresentações, são selecionadas peças para serem tocadas a 2, 4 e até a 6 mãos.

Sobre o objetivo geral, o plano busca promover performances pianísticas em escolas da rede pública local, apesar de também realizar apresentações em eventos da UEFS e comunidade local. A promulgação da Lei nº 11.769/2008 (BRASIL, 2008b), recentemente substituída pela Lei nº 13.278/2016 (BRASIL, 2016), estabelece a música como um conteúdo obrigatório a ser desenvolvido no componente Artes nos currículos da Educação Básica. Porém, fica evidente que a junção de decretos, leis e outros documentos oficiais ainda não são suficientes para a implementação do ensino de música na escola. Essa ineficiência se dá em virtude de diversos fatores, como a falta de profissionais e poucos concursos públicos para a área. Dito isso, sabe-se que nem todas as escolas públicas de Feira de Santana tem oportunizado o ensino de música. Até podese destacar a iniciativa da Prefeitura Municipal de Feira de Santana em realizar o primeiro concurso público para professores das diversas linguagens artísticas (2018) e o desenvolvimento do Programa Música na Escola¹⁴, mas este último não abrange todas as escolas municipais. Assim, Assim, o plano de trabalho “Piano a 4 artes Vai a Escola” apresenta-se como uma alternativa para a inserção da prática musical sistematizada em escolas onde não há o seu ensino, por meio da realização de performances musicais mensais.

¹³ Tarefa realizada pela Professora Doutora Simone Marques Braga, docente do curso de Licenciatura em Música da UEFS e responsável pelo “Piano a 4 Artes”

¹⁴ Prefeitura Municipal de Feira de Santana através da Secretaria Municipal de Educação implantou o Programa Música na Escola, como primeira iniciativa para fomentar o ensino de música nas escolas municipais de Feira de Santana. Iniciativa esta que promove aulas de música para alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação para Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal de Educação, desde o ano de 2015, sendo beneficiados três mil alunos distribuídos em 53 escolas. Para ministrar as aulas, o programa conta com a participação de 46 monitores escolhidos em um processo seletivo. Informações disponíveis em:

<http://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?id=7&link=seduc/musica19.asp>



Os objetivos específicos do plano são: 1) evidenciar o piano e a música nas escolas públicas de Feira de Santana; 2) tornar o piano mais acessível à comunidade estudantil do Ensino Fundamental; 3) pesquisar repertório para compor a história do piano; 4) contemplar um repertório de piano com gêneros musicais diversificados para a sua popularização; 5) fazer adaptações de peças variadas para a execução coletiva ao piano; 6) incentivar a formação de novos pianistas na cidade; 7) impulsionar pianistas a contemplar diferentes repertórios na execução do instrumento; 8) propor performances instrumentais diferenciadas; 9) propagar na cidade de Feira de Santana o curso de Licenciatura em Música da UEFS; 10) dialogar com programas e projetos de extensão da UEFS.



Fig. 2. JAM na UEFS em evento na universidade.

O plano de trabalho “JAM na UEFS: um passeio musical no universo da prática e da formação” dá continuidade aos dois planos já desenvolvidos em torno da JAM na UEFS (2017; 2018)¹⁵, visto que a ação tem fomentado junto aos estudantes do Licemus espaço para a performance musical no campus. Sobre a participação dos estudantes, percebe-se durante as aulas de alguns componentes curriculares, a exemplo de Teoria Musical e Percepção e Tópicos Especiais em Música II (com ênfase em improvisação e criação), que os estudantes de música necessitam de espaços para colocarem em prática as teorias e as técnicas que aprendem nessas aulas. Dessa forma, o plano fomenta espaço

¹⁵ Primeiro plano que idealizou a JAM na UEFS, de autoria de Anderson Nascimento da Silva, intitulado “Jam Na UEFS: uma proposta de formação, socialização musical e integração das artes”, desenvolvido em 2017. O segundo plano foi elaborado por Vanessa Oliveira, intitulado “JAM na UEFS: fomentando encontro e reencontros entre música, pessoas e artes” e desenvolvido em 2018.



na universidade para promover a apreciação, a prática musical e o aperfeiçoamento da técnica, da criação e da improvisação.

Todavia, acerca da participação discente nos planos anteriores, nota-se que alguns estudantes tinham dificuldades de tocar em grupo, outros não se posicionavam com desenvoltura no palco, ao dificultarem a interação entre os músicos, indo de encontro a uma das características da *jam session* que é a interação entre músicos, estudantes e público. Assim, a intenção deste plano é dar continuidade a JAM na UEFS, já que a ação já faz parte da programação da Universidade como um agente na promoção da cultura para toda comunidade interna e externa. Contudo, em paralelo a realização das performances, o plano propõe a realização de atividades formativas que possam favorecer o desenvolvimento de habilidades artísticas e de habilidades extramusicais para a profissionalização em música, sobretudo, na forma de se apresentar e organizar apresentações, tão importante para o músico como para o futuro professor de música.

Dessa forma, o objetivo geral do plano é promover o diálogo entre a prática musical e a formação inicial dos licenciandos em Música da UEFS, através da articulação entre execução, criação e improvisação musical e atividades formativas. Nessa perspectiva, é necessário que o licenciando seja estimulado a desenvolver determinadas habilidades por meio da performance musical. Segundo Swanwick (2003) as práticas instrumentais e o exercício de tocar colaboram significativamente para o desenvolvimento de habilidades musicais e da liberdade de expressão musical. Esse exercício favorece o músico a aprimorar cada vez mais sua técnica, podendo aguçar também o prazer no seu processo de criação.

Esses aspectos são considerados nos objetivos específicos, quais sejam: 1) Incentivar a participação da comunidade externa e acadêmica nas apresentações musicais; 2) Potencializar a participação dos professores, técnicos e estudantes de outras áreas a divulgarem seus trabalhos artísticos nas mais variadas manifestações artísticas; 3) Incentivar o desenvolvimento da apreciação musical e o gosto pela música vocal e instrumental entre os participantes e o público; 4) Promover entre os estudantes do Licemus um olhar mais crítico sobre a sua formação enquanto músico e futuro professor; 5) Motivar comunidade acadêmica e externa a apreciar repertórios musicais variados através das temáticas propostas; 6) Manter o diálogo com outras artes e



eventos da UEFS para que a atividade possa acontecer; 7) Incentivar o encontro de todos estudantes, funcionários, professores da UEFS e comunidade externa a se socializarem e interagirem entre si e com a artes, sobretudo a música.

2 Performances e Ensino

Além das performances, o PERFORMA também realizada atividades de formação voltadas para os seus participantes, comunidade acadêmica e externa. Essas atividades tem o objetivo de oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à prática musical, seja direcionada para o seu ensino, como também a aprendizagem. Assim, os eventos “Série Painéis Ilustrados sobre Ensino de Instrumentos Musicais” e “Jornada Pedagógica Musical” são voltados para a formação inicial e continuada de professores de música, atuantes em diversos contextos educacionais. Já os *workshops* musicais, **tem** temas variados, são direcionados para a prática musical.

Grupo de Pesquisa Estudos Contemporâneos em Música
Projeto de Extensão Grupo de Dança-Teatro da UEFS
Projeto de Extensão Sons e Teclas
Componente Curricular Pedagogia do Instrumento

PROXIMAMENTE

Palestras Ilustradas
sobre
Ensino de Instrumentos
Musicais

Dia 23/11/18 (sexta-feira)
10:20 às 12:20

Pedagogias para o Ensino de Instrumentos adotadas pelos

1. Programa de Extensão Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais da UEFS
2. Programa Música na Escola da SEC/Feira de Santana
3. Núcleo Antônio Gasparini do Programa NEOJIBA

Auditório I – Módulo I
Certificado de participação
Inscrição no local (gratuita)

Apoio:

Fig. 3. Atividades de formação para fomentar a prática musical

Sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas junto aos estudantes de cursos de Licenciatura em Música, Queiroz e Marinho (2009) defendem que devem ser fomentadas competências que possibilitem aos egressos lidarem tanto com conteúdos específicos da(s) música(s) quanto com dimensões metodológicas fundamentais para trabalhá-las na realidade educacional do país. Enquanto que Albino e Lima (2008) afirmam ser necessário desenvolver uma formação instrumental mais sólida em detrimento da formação pedagógica, afinal, antes de professores, somos músicos.



Assim, as temáticas dos eventos pensadas para desenvolver essas competências são selecionadas a partir do diálogo com atividades de ensino, através da parceria com alguns componentes curriculares pertencentes à matriz curricular do Licemus, quais sejam: 1) Pedagogia do Instrumento, que fomenta os temas contemplados nos painéis sobre ensino de instrumentos; 2) Teclado I, II, III, Estruturação Musical e Teoria e Percepção I, II, III e IV, que sinalizam os conteúdos que são trabalhados e que podem ser contemplados nos workshops musicais, a exemplo da improvisação através do uso da escala de Blues e do modalismo presente, sobretudo, na música nordestina ou escala de Blues.

3 Performances e Pesquisas

Atualmente, os planos e as performances musicais são objetos de investigação em duas pesquisas discentes, sendo uma desenvolvida através da bolsa do Programa de Iniciação Científica (IC), com o apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) e a outra como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvida no componente curricular Pesquisa Musical I.

As duas pesquisas surgem a partir de indagações de dois participantes do PERFORMA acerca de aspectos intrínsecos nas referidas ações. O primeiro questiona se o formato das apresentações do “Piano a 4 Artes”, ao articular a música com outras artes, pode favorecer uma maior acessibilidade local a performance pianística, enquanto que o segundo indaga se as habilidades musicais desenvolvidas ou potencializadas entre os participantes da “JAM na UEMS” podem influenciar em sua atuação docente.

A primeira pesquisa tem como objetivo investigar se o formato adotado das performances pianísticas pode influenciar na popularidade do instrumento, enquanto que o objetivo da segunda é investigar entre os participantes da JAM se as práticas musicais vivenciadas contribuem e de que maneira para a atuação na escola, seja enquanto professores já formados, estagiários e/ou bolsistas de atividades vinculadas ao contexto escolar.

Sobre a performance pianística, devido ao contexto em que o piano surgiu e a sua utilização realizada durante séculos por instrumentistas importantes da música erudita como Mozart e Beethoven, o instrumento foi associado à performance e à formação de plateias.



Durante o histórico dessas performances foram sendo desenvolvidas convenções acerca de alguns elementos, a exemplo do figurino usado pelo pianista, formas de agradecimento para a plateia e a execução de um repertório voltado para peças eruditas.

Logo, o piano foi sendo associado a certo formalismo e intelectualismo musical. Segundo Cerqueira (2010) essa eruditização e nobreza em volta do instrumento não foi construída apenas pelo repertório erudito, mas através da formação tradicional que envolveu os pianistas, podendo aplicar o mesmo de uma pedagogia conservadora para uma formação pautada em um repertório popular. Segundo Fucci Amato (2006), no Brasil essa proposta pedagógica era voltada à técnica e o repertório baseado em peças européias, onde o instrumento muitas vezes foi associado à educação feminina (PARAKILAS, 2001), sendo “elemento de diferenciação social, com sua prática relacionada a classes sociais materialmente ricas e politicamente privilegiada” (CERQUEIRA, 2010, p.1).

Porém, mesmo diante dessa realidade, pouco a pouco pianistas foram em outra direção, ao contemplarem outros gêneros musicais e também ao propor performances diferenciadas, como a proposta do “Piano a 4 Artes”. Este faz uso de um repertório direcionado para a prática coletiva, tendo gêneros musicais variados em diálogo com outras artes, e se propõe a possibilitar acessibilidade à apreciação e à execução pianística. Possa ser que a promoção de performances pianísticas no contexto escolar auxilie na acessibilidade ao instrumento. Contudo, ao voltar-se para a performance na escola, a segunda pesquisa indaga sobre as habilidades pedagógicas musicais necessárias para esse espaço.

Isso nos faz pensar que atuar no espaço escolar requer um conhecimento que ultrapasse saberes pedagógicos, visto que a matéria prima do ensino musical é o ‘fazer música’, ao envolver a performance musical. Nesse sentido, Kleber (2011, s/p) defende que “a Performance Musical é essencial para se ensinar música. O processo pedagógico musical se dá na e pela performance musical”. Dessa forma, para um professor tão importante quanto fazer música é buscar promover a prática musical no espaço escolar.

Assim, a prática musical deve ser consolidada entre os licenciandos para que saberes práticos musicais possam ser desenvolvidos e articulados com saberes pedagógicos. Segundo Swanwick (2003) as práticas instrumentais e o exercício de tocar



colaboram significativamente para o desenvolvimento de habilidades musicais e da liberdade de expressão musical. Esse exercício favorece o músico a aprimorar cada vez mais sua técnica, podendo aguçar também o prazer no seu processo de criação.

Entretanto, em se tratando da profissionalização, tão importante quanto desenvolver o fazer musical por meio da performance também é importante possibilitar que os estudantes desenvolvam outras habilidades a exemplo da interação com o público e a gestão de apresentações. Acerca da produção performática, ao futuro professor de música é essencial que esse vivencie performances na sua formação para posteriormente gerenciá-las em sua atuação. Nessa perspectiva, Sales (2014, p. 21) defende que a “performance musical escolar pode motivar o aluno e fazê-lo socializar sua aprendizagem, compreender aquilo que conheceu ao longo do processo”. Assim, surge a necessidade de se investigar sobre o desenvolvimento dessas habilidades práticas junto a JAM na UEFS e as suas contribuições para a atuação na escola.

4 Considerações Finais

Das ações extensionistas apresentadas nota-se o impacto das mesmas na comunidade local, ao possibilitar a acessibilidade à prática musical, sobretudo, instrumental. O impacto dessas performances para a comunidade ocorre em vários aspectos. No caso do “Piano a 4 Artes”, pode-se notar: 1) parcerias estabelecidas - oportuniza o diálogo com centros culturais locais ao contribuir para que a comunidade se aproximasse desses espaços (MRA e Biblioteca Central da UEFS); 2) formação e consolidação de plateia – possibilita o contato diferenciado com a música instrumental através do diálogo da música/piano com outras artes (artes visuais, circense, cinema, poesia, literatura); variedade de repertórios apresentados; 3) escolas de educação básica – oportuniza que estudantes desses espaços possam ter contato com a música pianística; 4) formação de pianistas: permite aos pianistas agregar músicas diferenciadas em seu repertório, a exemplo de músicas infantis, populares brasileiras e de outras nacionalidades.

As apresentações de ambas as ações extensionistas trouxeram repertórios e gêneros musicais com muita variação e novidades. O contato e a socialização do público



externo com a comunidade acadêmica, professores, alunos, servidores através dessa apreciação musical possibilitou o acesso democrático às apresentações musicais ao vivo e isso potencializou a cultura no campus da UEFS. Outro fator importante, notado a partir da “JAM na UEFS”, é que houve uma maior interação dos estudantes do Licemus e de estudantes de outros cursos como participantes e ouvintes. Alguns estudantes de outras áreas tiveram a oportunidade de mostrar sua arte por conta da existência dessas ações.

Vale destacar que a JAM na UEFS também participou em alguns eventos acadêmicos de outras áreas, oportunizando o diálogo com outros cursos, projetos e programas de extensão. Além disso, as apresentações movimentaram e potencializaram a economia local das cantinas e de alguns estudantes que venderam seus produtos para o público no decorrer das performances. Ou seja, o impacto foi realmente satisfatório e relevante para a comunidade envolvida.

Para a comunidade universitária foi oportunizado a participação ativa nas apresentações na condição de músicos, musicistas ou em outra forma de arte (Dança, Teatro, Artes Visuais), como também desfrutar das apresentações como apreciadores. Nesta direção, as atividades de extensão trouxeram a comunidade local para a universidade, transformando-se em laboratórios para abordagens, teorias e práticas pedagógicas musicais. A partir deste laboratório, algumas questões passaram a ser contempladas nas atividades de ensino, ao se dirigirem para a realidade local e, conseqüentemente impulsionarem pesquisas, visto que situações vivenciadas na extensão e consolidadas no ensino podem ser investigadas.

É esperado, a partir dessas investigações, identificar as relações existentes entre as ações extensionistas com e a formação/atuação de professores de música. E com as informações obtidas, pretende-se fortalecer e consolidar a formação musical junto aos licenciados, sobretudo ao voltar-se para a atuação no contexto escolar. Sobre esse contexto, espera-se contribuir com as práticas musicais a serem promovidas ao verificar junto aos participantes os desafios e possibilidades em torno da promoção da performance na escola.

Por fim, nota-se o amadurecimento dos estudantes, sobretudo, dos bolsistas extensionistas, em relação a sua formação inicial, pois as ações possibilitam que



desenvolvam habilidades variadas desde a gestão ao desenvolvimento de apresentações. Essas habilidades também se voltam para a sua formação enquanto instrumentistas de variados instrumentos, além de oportunizar a ampliação da sua execução, leitura e improvisação instrumental.

Referências

- ALBANO, César LIMA, Sônia Albano de. A aplicação da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel na prática improvisatória. *Opus, Goiânia*, v. 14, n. 2, p. 115-133, dez. 2008.
- ASSIS & BONIFÁCIO. *Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS*, v.1, n.3, p.36-50, set./dez. 2011.
- BRAGA, S.M. *PERFORMA: Programa de Extensão de Formação e Práticas Performáticas Musicais. Feira de Santana, 2019.*
- CERQUEIRA, Daniel Lemos. Perspectivas profissionais dos bacharéis em piano, *Revista Eletrônica de Musicologia, Volume 13, 2010.*
- FUCCI AMATO, Rita de Cássia. *Educação pianística: o rigor pedagógico dos conservatórios. Música Hodie*, v. 6, no1. Goiânia: UFG, 2006, p.75-96.
- KLEBER, Magali. *Ensino de performance nas Licenciaturas em Música. Lista de discussão Grupo Professores de Música do Brasil. Acesso em 18 de outubro de 2011.*
- PARAKILAS, James. *Piano Roles: Three Hundred Years of Life with the Piano. New Haven: Yale University Press, 2001.*
- PEREIRA, V.V. S. *Plano de Trabalho Piano a 4 Artes e a Popularização do Piano através da Música Popular. Feira de Santana, 2018.*